



RUDOLFO LAGO/CORREIO DA MANHÃ

Kassab: o centro integrado à direita com Caiado

Kassab como vice de Caiado entra no jogo eleitoral

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, de fato acredita que passará pelo seu partido a quebra da polarização política que já há algum tempo colocam como únicas forças competitivas no país o lulismo e o bolsonarismo. Kassab acredita nisso desde o resultado das eleições municipais, quando o PSD elegeu o maior número de prefeitos do país. Haveria sinais do cansaço da população com a situação, e ela aparece nas pesquisas nos altos índices de rejeição tanto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva quanto de seu adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Paradoxalmente, porém, os eleitores seguem apostando nos mesmos nomes. Kassab achava que poderia mudar isso este ano. Sua entrada no jogo, anunciado como candidato a vice-presidente de Ronaldo Caiado (PSD), aponta que de alguma forma ele continua achando, seja para agora ou depois.

Três hipóteses no cálculo

O Correio Político ouviu que há três hipóteses de cálculo no projeto de Kassab. A primeira é, de fato, construir uma candidatura alternativa que quebre essa polarização daqui até outubro, baseada, inclusive, no fato de que o caso Master a essa altura atingiu tanto o PT quanto Flávio diretamente. A segunda é se cacifar para ser um ator importante na definição do segundo turno. O que leva à terceira: sem Lula nem Bolsonaro na disputa, a eleição de 2030 poderá ser a primeira forçosamente fora da atual polarização.



REPRODUÇÃO/VÍDEO

Próxima eleição não terá nem Lula nem Bolsonaro

PSD pode sair na frente

Se for reeleito agora, Lula não pode disputar novamente em 2030. Ainda que perca, está com 81 anos. Essa é sua última eleição. Condenado, Bolsonaro estará inelegível. Se Flávio vencer agora, é a única hipótese de manutenção da polarização, disputando a reeleição como representante do bolsonarismo. Assim, a alternativa que se destacar mais agora, numa reeleição de Lula, poderá ganhar a musculatura para se destacar na disputa na qual o eleitor será convidado a avaliar novas alternativas.

Uma ordem mais unida

O fato de ser o presidente do PSD poderá conferir à candidatura do partido uma ordem unida. Hoje, há estados em que o PSD apoia Lula, outros mais próximos de Flávio. A presença de Kassab na chapa pode fazer com que os palanques estaduais se aproximem mais de Caiado. Essa é a aposta de José Roberto Arruda, candidato do PSD ao Governo do Distrito Federal.

Sem volta

“O principal sinal dado por Kassab ao se tornar o vice é dizer que a candidatura do PSD não tem volta”, disse Arruda ao Correio Político. “Sua entrada pode gerar unidade na campanha de um partido que está ramificado por todo o país, governando a maior parte dos municípios brasileiros”, calcula o candidato ao GDF. Kassab poderia constrianger dissidentes.

Problemas

Mas mesmo Kassab sabe que isso não será assim tão fácil. Nenhum dos governadores do PSD esteve presente no ato de oficialização da chapa nesta quarta-feira. E o próprio Kassab admitiu que alguns candidatos nos estados não deverão subir no palanque de Caiado. Casos de Eduardo Paes no Rio e Raquel Lyra em Pernambuco.

Gesto

Para além dos cálculos políticos, porém, a entrada de Kassab na chapa de Caiado teria sido um gesto de solidariedade. Caiado vinha se sentindo solitário na sua campanha, sem conseguir avançar. Na Atlas/Bloomberg divulgada nesta quarta, Caiado apareceu somente com 2,9% no primeiro turno, atrás de Renan Santos (Missão), com 7,8%.

Não era ele

A verdade é que o nome que Kassab gostaria de ver representando o PSD na disputa presidencial não era Ronaldo Caiado. O presidente do PSD inventou a tríade de governadores, mas seu preferido para a disputa era Ratinho Jr., do Paraná. Quando Ratinho Jr. desistiu às vésperas de ser o escolhido, Kassab precisou improvisar na alternativa.

Filiou

Quando o União Brasil desistiu da candidatura de Caiado, ele filiou o governador goiano. Esperando ter ali um cabo eleitoral forte mais à direita. Como esperava ver Eduardo Leite, no Rio Grande do Sul, como cabo eleitoral mais ao centro para impulsionar Ratinho Jr., o perfil de centro-direita que de fato Kassab preferia.

Ele mesmo

Tornando-se o vice, passa a ser o próprio Kassab o contraponto mais ao centro para o discurso mais à direita de Ronaldo Caiado. Uma forma, talvez, de fazer com que a candidatura do PSD não seja vista pelo eleitor como mero genérico da candidatura de Flávio e opte pelo original. Com Kassab, a candidatura não viraria mera cópia da opção.



Flávio: falta de voto feminino é “incompetência minha”

Sem Michelle, Flávio busca conter desgaste no PL Mulher

Senador fez autocrítica quanto ao eleitorado feminino

Por **Beatriz Matos**

Flávio Bolsonaro entrou na ofensiva para tentar reduzir um dos principais desgastes provocados pela crise com Michelle Bolsonaro: a relação do PL com o eleitorado feminino. Em reunião com lideranças do PL Mulher nesta quarta-feira (1º), o senador condenou declarações de Paulo Figueiredo, fez uma autocrítica sobre a comunicação da direita com as mulheres e buscou transmitir uma imagem de unidade, poucos dias depois do racha exposto pela ex-primeira-dama.

A reunião aconteceu um dia depois de Michelle se encontrar com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, ocasião em que confirmou sua saída do comando do PL Mulher.

Nos bastidores, interlocutores afirmam que a ex-primeira-dama chegou a cogitar até mesmo deixar o partido e abrir mão da disputa eleitoral ao Senado, mas foi convencida por lideranças como a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), e pela senadora Damares Alves (Republicanos) a aguardar as convenções partidárias. A avaliação é que Michelle ainda desempenha um papel estratégico na mobilização de

pautas ligadas às pessoas com deficiência, doenças raras e grupos vulneráveis.

Durante o encontro com lideranças femininas, Flávio fez questão de rebater a declaração de Paulo Figueiredo, que afirmou recentemente que as mulheres “votam muito mal”. O senador classificou a fala como “completamente equivocada” e afirmou que ela não representa sua campanha.

Ao reconhecer a dificuldade do bolsonarismo em dialogar com esse segmento do eleitorado, fez uma das declarações mais significativas desde o início da pré-campanha.

“Se as pesquisas mostram que muitas mulheres ainda não estão votando conosco, é falta de competência minha. É a falta de comunicação que nós, da direita, temos que resolver”, declarou.

A tentativa do PL de reorganizar o partido ocorre enquanto Jair Bolsonaro continua sem saber se permanecerá em prisão domiciliar. O ex-presidente, que segue afastado das articulações políticas, aguarda uma decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a prorrogação da medida concedida por razões humanitárias.